

Adriana Antonia de Oliveira

Enfermeira - FSAA

Mestrado em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social - UCSal

Especialista em Urgência e Emergência - FSSS

Especialista em Saúde Mental - FSSS

Especialista em Sistematização da Assistência de Enfermagem Obstétrica - CBPEX

Enfermeira dos Municípios de Cipó e Entre Rios - BA

Docente da Faculdade Santo Antônio de Alagoinhas

Alagoinhas - Bahia, Brasil

Bianca Morais de Oliveira

Enfermeira - Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança

Banzaê - Bahia, Brasil

Maria Lucimaria Gama Ribeiro

Enfermeira - Faculdade Dom Luiz de Orleans e Bragança

Especialista em Enfermagem do Trabalho - UNOPAR

Banzaê - Bahia, Brasil

RESUMO

Objetivo: identificar na literatura as publicações existentes sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que retrate a percepção dos enfermeiros, as principais contribuições na assistência direta aos clientes, assim como os principais obstáculos para sua implantação na área hospitalar. Método: Trata-se de uma revisão integrativa de caráter exploratório, realizada na BVS, nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF entre o período de 2011 a 2018. Resultados: As análises das publicações resultaram em três categorias, na categoria 1 foi abordado o conhecimento dos enfermeiros sobre a SAE, a segunda categoria, os benefícios da implantação da SAE, e na terceira, fatores que dificultam a implantação da SAE. Conclusão: Conclui-se que os enfermeiros reconhecem a importância da SAE na prática hospitalar, com evidências de benefícios na assistência a clientela, além de autonomia no exercício profissional, porém enfrenta diversos obstáculos que variam tanto a nível organizacional da instituição de saúde quanto de conhecimento profissional.

Descritores: Enfermagem; Processo de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Sistematização da assistência de enfermagem (SAE) é uma metodologia na qual organiza a assistência de enfermagem quanto ao pessoal, instrumento e método de trabalho. É uma ação privativa do enfermeiro, regulamentada pela resolução do COFEN 358/2009 9. É notório que para implantação e implementação da SAE faz-se necessário a

adoção de uma teoria de enfermagem com adaptação a realidade a qual o profissional está inserido.

Na década de 70 houve uma explosão de teorias de enfermagem. No Brasil a nossa matriarca no uso da SAE foi a grande enfermeira Wanda de Aguiar Horta, que criou a Teoria das Necessidades Humanas Básicas (NHB), alicerçada na teoria de Maslow e Mohana³.

A ciência do cuidar requer embasamento científico para proporcionar uma assistência qualificada, que lhe confere maior autonomia na prestação da assistência, além de proporcionar maior segurança e assistência qualificada a sua clientela.

A temática aqui expressa é, indubitavelmente, de grande relevância para a prática assistencial da equipe de enfermagem, em especial para o enfermeiro ao qual é atribuído a liderança da equipe, bem como para o acadêmico de enfermagem, sobretudo os que visam a prática assistencial. Levando-se em consideração que o conhecimento sobre a SAE é deficiente, a pesquisa aqui exposta visa nortear o leitor na identificação de benefícios e possíveis dificuldades encontradas pelas equipes de enfermagens acerca da implantação da SAE no processo de assistência prestado aos usuários de saúde na área hospitalar, além de contribuir de maneira significativa para um melhor conhecimento do tema para graduandos de enfermagem e para profissionais atuantes.

A pesquisa tem como objetivo identificar na literatura e publicações existentes sobre a SAE, que abrange a percepção do enfermeiro, as principais contribuições na assistência direta aos clientes, evidenciar a autonomia do enfermeiro, assim como, elencar os principais fatores considerados como obstáculos na implantação na área hospitalar com o intuito de responder o seguinte questionamento: Quais as contribuições da SAE na prática assistencial, quais os principais benefícios e fatores que dificultam sua implantação e/ou implementação?

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa de caráter exploratório. A pesquisa foi realizada na Biblioteca virtual em saúde-enfermagem (BVS), nas bases de dados LILACS (Literatura latina- Americana e do caribe em Ciências da saúde), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e BDNF (Bases de dados de enfermagem), utilizando os descritores de forma aleatoriamente associadas “Enfermagem” “Processo de enfermagem” em busca de produções científicas sobre a temática SAE, com o intuito de responder a seguinte questão de pesquisa: o que se tem publicado sobre a SAE, Processo de enfermagem (PE), seus benefícios e principais dificuldades encontradas na implantação da SAE na prática assistencial do enfermeiro?

Foram encontradas 75 publicações científicas, após leitura inicial do resumo, foram selecionadas 17 para leitura completa adotando os critérios de inclusão e exclusão que incluem discutir a questão dos benefícios associados a SAE e/ou citar fatores que dificultam sua implantação usando como critério de inclusão ser uma pesquisa qualitativa na área hospitalar e abranger as contribuições e fatores que dificultam a SAE na prática assistencial. Após análise dos artigos foram usados 10 na presente pesquisa, o que gerou três categorias: Conhecimento do enfermeiro sobre a SAE, Benefícios da implantação da SAE e Fatores que dificultam a implementação da SAE. Considerou-se os artigos publicados no Brasil, escrito em português, acessível em texto completo no período de 2012 e 2018, excluindo-se todos os artigos duplicados e os que não se fossem do período estudado e com a temática abordada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos artigos analisados, todos utilizam-se da abordagem com estudo de natureza qualitativa do tipo descritivo. Em relação a titulação dos autores observou-se que 15 % são acadêmicos de enfermagem, 25 % são enfermeiros, 32,5% são enfermeiros mestres, 25% são enfermeiros doutores e apenas 2,5% é professor da UFMG.

As pesquisas foram realizadas nos setores hospitalares de Emergência Psiquiátrica, UTI adulto e neonatal, Pediatria, obstetrícia, urgência e emergência, setor hospitalar de distúrbios neurológicos e Centro cirúrgico, sendo realizadas 60 % na região sudeste, 20% na região nordeste e 20% na região sul.

Predominou-se entre os periódicos, a região sudeste compreendendo a 60 % do estudo desta pesquisa, na qual surgiram três categorias: conhecimento do enfermeiro sobre a SAE, Benefícios da implantação da SAE e fatores que dificultam a implementação da SAE.

Constatou-se a partir das informações contidas nos estudos que apesar da SAE ser regulamentada pela resolução do COFEN 358/ 2009, conferindo respaldo legal ao enfermeiro para a implantação da SAE na prática profissional, somente a atual resolução em vigor, não garante a implementação eficaz, visto que se observa divergência entre o pensar e o agir dos enfermeiros, bem como a falta de estrutura e apoio das instituições de saúde.

Categoria1: Conhecimento do Enfermeiro sobre a SAE.

O conhecimento do enfermeiro a respeito da SAE é essencial e sua implantação, requer conhecimento teórico e prático para direcionamento das atividades desenvolvidas por sua equipe, conforme a abordagem das necessidades de cada cliente¹.

Entre os enfermeiros há uma conscientização que a SAE proporciona uma melhor qualidade na assistência, menor tempo de internação hospitalar, bem como melhor detecção de problemas com resolução baseados na singularidade do cliente, o que melhora a qualidade da assistência².

Para que a SAE funcione com sucesso, é necessário que os profissionais de enfermagem tenham conhecimentos relacionado ao PE, semiologia, fisiopatologia, classificações de enfermagem, gestão em saúde, além de constante aprimoramento de conhecimentos através de educação permanente³.

O PE tem fundamental importância, pois é a partir dele, que se prepara o plano de cuidados individualizado dentro da patologia e das necessidades do cliente, para que haja uma continuidade da avaliação do enfermeiro dentro das necessidades de cada ser humano acompanhado pela equipe de enfermagem⁴.

Apesar da percepção da melhoria e avanço na qualidade da assistência, há déficit de conhecimento relacionado a SAE, como também, existem déficit em relacionar a teoria à prática por parte dos enfermeiros, quando relacionado a SAE, apresentando dificuldades em operacionalizá-la, o que mostra fragilidade no caminho para a implementação da SAE⁵, além do desconhecimento da SAE, por parte da equipe, principalmente dos técnicos de enfermagem, em decorrência do déficit de aprendizagem, pelo fato da temática não ser abordada durante o curso técnico⁶.

Existe uma grande fragmentação do método da SAE entre o conhecimento à prática aplicada, os enfermeiros descrevem com precisão as etapas da SAE, e as citam em todas as etapas, porém não as realizam, sendo comum a prática apenas do histórico e prescrição de enfermagem, dando ênfase as etapas de exame físico, evolução e prescrição de enfermagem, como também foi notado a prescrição de rotina repetida em vários prontuários sem a individualização da assistência. Em sua pesquisa não foi observado o diagnóstico

de enfermagem nos prontuários, sendo as prescrições de enfermagem baseadas no diagnóstico médico, bem como relatos de estudantes que não observam a aplicação das teorias apresentadas na graduação na prática assistencial⁸.

O processo da SAE foi legalmente estabelecido pelo COFEN, por meio da Resolução nº 272 em 2002, posteriormente revoada pela resolução 358/2009, sendo a atual resolução em vigor, no entanto, a recomendação legal não garante implementação eficaz, visto que se observa divergência entre o pensar e o agir dos enfermeiros.

Na área hospitalar é composta por diversos setores e a SAE proporciona maior segurança ao paciente e assistência integral diante do estado de saúde do cliente, como também o registro completo das informações coletadas.

Categorias 2: Benefícios da implantação da SAE

A SAE organiza o trabalho da enfermagem assistencial, quanto ao pessoal, instrumento e método de trabalho, descrito como processo de enfermagem no qual orienta o cuidado e a documentação necessária na prática assistencial, a resolução dispõe sobre a SAE como atividade privativa do enfermeiro, juntamente com o processo de enfermagem na assistência ao cliente/família com objetivo de oportunizar uma assistência mais qualificada e holística frente aos cuidados prestados⁹.

A SAE confere maior segurança ao cliente, já que seu plano terapêutico é organizado de forma individual, com promoção de assistência holística com o intuito de suprir suas necessidades fisiopatológicas e biopsicossocial e respaldo legal dos profissionais por meio dos registros, proporcionando o acesso dos profissionais as informações a todos os envolvidos na assistência¹⁰.

Ressalta-se também a valiosa autonomia que a SAE garante ao enfermeiro, além de enaltecer atribuições específicas do profissional de enfermagem, dentre as quais podemos citar a liderança e controle organizacional, adjetivo primordial para garantia de bons resultados com a implantação e implementação da SAE no setor hospitalar. As atribuições conferidas ao profissional de enfermagem, pela SAE são, indubitavelmente, a chave para a valorização da enfermagem quanto ciência do cuidar.

Enfermeiros atribuem a SAE a uma excelente qualidade na assistência prestada, destacando ainda que ela é uma metodologia imprescindível na profissão, sendo um mecanismo importante de gerenciamento e otimização da assistência, propiciando menos tempo de internação hospitalar para os pacientes. Além disso, a SAE propicia a construção de documentos para a instituição com valor científico e ético-legal, na forma de registros que podem ser usados para diversas finalidades como pesquisas, para fins de faturamento subsídios para auditoria interna e externa e instrumento de avaliação da qualidade do atendimento prestado².

A utilização do PE proporciona ótima comunicação entre os profissionais de enfermagem, com participação do usuário cliente no planejamento da assistência, contribui para a evolução dos prognósticos com menor tempo de permanência hospitalar¹¹, enquanto que no contexto assistencial a SAE, direciona e organiza o trabalho da enfermagem e assegurar que as intervenções de enfermagem sejam elaboradas de forma individualizadas com foco na descoberta do diagnóstico ou do tratamento de problemas de saúde reais ou suscetível de existir⁵.

A SAE orienta o trabalho do enfermeiro com norteamiento da assistência em relação as necessidades da clientela de forma individualizada e centrada na sua patologia, bem como os problemas de enfermagem são identificados e os cuidados podem ser prescritos de acordo com os diagnósticos de enfermagem, proporcionando um parâmetro da melhora dos agravos⁴.

Categorias 3: Fatores que dificultam a implementação da SAE

Diversos autores em suas pesquisas atribuem a SAE a uma melhor qualidade na assistência prestada na enfermagem, sendo um instrumento importante de gerenciamento e otimização da assistência, porém enfrenta diversos fatores que interferem no processo de implantação na área hospitalar.

No processo de implantação da SAE nos serviços de saúde, foram constatadas diversas dificuldades, entre elas se destacam os fatores relacionados a falta de aderência de gestores das unidades de saúde e a complexidade das etapas da sistematização com dificuldades de relacionar a teoria a prática, relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, na medida em que o ensino de graduação e de pós-graduação não tem favorecido a aquisição de habilidades necessárias para o desenvolvimento completo da SAE, as dificuldades enfrentadas na prática assistencial como a insegurança dos profissionais para realizar as atividades necessárias ao processo e o déficit de enfermeiros na maioria dos serviços de saúde, é insuficiente para o desenvolvimento adequado do processo de enfermagem. Com isso, o cuidado de enfermagem se torna fragmentado, e consequentemente o cuidado integral do paciente não é realizado^{5, 2, 10}.

Os fatores dificultadores na operacionalização do Processo de Enfermagem, segundo relatos de enfermeiros atuantes é a necessidade dos próprios recursos humanos para fazer o PE, a ausência de educação permanente, além da incompreensão e inabilidade na operacionalização das etapas do PE, bem como a falta de materiais e o aprisionamento do enfermeiro com as questões burocráticas que os distanciam da assistência direta ao paciente. Ainda sobre as questões que dificultam a implementação foi citado a falta de apoio da gerência dos serviços de saúde, recursos físicos, apoio da equipe de enfermagem, recursos financeiros, planejamento e otimização do tempo entre as ações do cuidar e sobrecarga de trabalho, associada ao número reduzido de profissionais⁷.

Entre as dificuldades apresentadas pela enfermagem nas etapas no processo de enfermagem da SAE, a principal é a etapa do diagnóstico de enfermagem, pelo fato de precisar descrever as características definidoras e os fatores relacionados quando o problema já está estabelecido, e não somente identificar o diagnóstico. Além disso, as etapas executadas possuíam registros incompletos devido a não padronização do instrumento de registro pela unidade hospitalar, o que possibilitaria um registro completo e contínuo¹¹.

Os enfermeiros mencionam dificuldades em utilizar o PE, devido a números de profissionais de enfermagem insuficientes, com acúmulos de várias funções, o que deixa o processo de enfermagem um pouco esquecido nas instituições e dificulta o processo de implantação da SAE, além da falta de conhecimento para a realização do exame físico, a falta de registro adequado da assistência de enfermagem, dificuldades de aceitação de mudanças, conflito de papéis e falta de estabelecimento de prioridades organizacionais⁴.

Entre os grandes desafios para o uso da SAE, estão a falta de adesão por parte dos profissionais, falta de credibilidade do PE, inadequações de instrumentos de coleta de dados, falta de adesão por parte de auxiliares e técnicos de enfermagem, muitas vezes citado como o comodismo ou resistência a mudanças, seja por omissão das chefias, choque de geração entre funcionários mais antigos e novatos juntamente com o uso de novas tecnologias, bem como a falta de cobrança pela enfermagem¹². não basta a vontade e adesão dos profissionais em realizar o processo de enfermagem, também existe a necessidade de implantação de normas, rotinas, fluxos, além de processos voltados para a realização da SAE¹.

A implementação da SAE continua um desafio, pois enfrenta dificuldades, como sobrecargas de trabalho, pouco tempo para a assistência, ausência de prescrições de enfermagem pela equipe, falta de formulários institucionais da SAE, falta de conhecimento

e conscientização sobre a importância da SAE pela equipe de enfermagem, assim como as questões burocráticas são citados como fatores dificultadores da implantação da SAE⁶.

CONCLUSÃO

Após o estudo da temática conclui-se que os enfermeiros reconhecem a grandeza da SAE na prática hospitalar, com evidências de benefícios na assistência direta a clientela com redução do tempo de permanência hospitalar, além de autonomia no exercício profissional, porém foi observado déficit de conhecimento relacionado aos conceitos de SAE e PE através de fragmentação das etapas do processo de enfermagem entre enfermeiros e equipe de nível médio associados ao ensino aprendizagem.

Destacaram-se diversos empecilhos na prática da SAE, como falta de infraestrutura das instituições, juntamente com o desinteresse da administração e chefias, déficit no número de profissionais destinados ao atendimento na área hospitalar, principalmente finais de semana, sobrecarga de trabalho, falta de experiência na aplicabilidade da SAE, falta de conhecimento dos diagnósticos de enfermagem e ainda resistência a mudanças, devido à dificuldade de aceitação por parte dos demais membros da equipe multiprofissional. Essas dificuldades acabam tornando o trabalho mais árduo e sem planejamento subjetivo da assistência, refletindo no modelo biomédico com o objetivo totalmente curativo, não evidenciando o cliente de forma holística.

Em suma é fundamental destacar que para a eficiente prestação da assistência sistematizada é essencial o investimento por parte da instituição mantenedora, com insumos necessários, implantação de normas, rotinas, programas de capacitação dos profissionais no serviço para toda a equipe de enfermagem, incluindo as competências de nível médio e enfermeiros no PE, visando uma melhor assistência física, mental e da coletividade.

Entre as propostas de melhorias da SAE podem ser citados a informatização dos dados com software baseados no processo de enfermagem e prontuários eletrônicos, instrumentos mais simples com informações claras, treinamento constante de toda a equipe para a aplicação da SAE, baseados nas peculiaridades de cada setor da unidade hospitalar.

REFERÊNCIAS

1. Xavier L F, Silva S B M, Nazario Y C O, Oliveira O D, Junior S L A M. **Sistematização da assistência de enfermagem: o conhecimento de enfermeiros do município de Jiparaná, Rondônia, Brasil**. Rev. Nursing. [Internet] 2018 [acesso em: 2018 out 31]; 21 (239): 2110-2113. Disponível em: http://www.revistanursing.com.br/revistas/239Abril2018/sistematizacao_assistencia_de_enfermagem.pdf.
2. Maria M A, Quadros F A A, Grassi M F O. **Sistematização da assistência de enfermagem em serviços de urgência e emergência: viabilidade de implantação**. Rev. Bras. Enferm. Brasília [Internet] 2012 mar-abr. [acesso em: 2017 out 31]; 65(2): 297-303. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n2/v65n2a15.pdf>
3. Tannure M C, Pinheiro A M. **SAE: Sistematização da Assistência de Enfermagem: Guia prático**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015
4. Silva V S, Barbosa E S, Queiroz S M B, Abreu R N D. **Utilização do processo de enfermagem e as dificuldades encontradas por enfermeiros**. Cogitare Enferm. [Internet]

2013 Abr/Jun. [acesso em: 2017 out 31]; 18(2):351-7. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/32585/20701>

5. Medeiros A L, Santos S R, Cabral R W L. **Sistematização da assistência de enfermagem: dificuldades evidenciadas pela teoria fundamentada nos dados.** Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro [Internet] 2013 jan/mar. [acesso em: 2017 Nov. 03]; 21(1):47-53. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v21n1/v21n1a08.pdf>

6. Tavares T S, Castro A S, Figueiredo A R F F, Reis D C. **Avaliação da implantação da sistematização da assistência de Enfermagem em uma unidade pediátrica.** REME • Rev Min Enferm. [Internet] 2013 abr/jun. [acesso em: 2017 Nov. 03]; 17(2): 278-286. Disponível em: [file:///E:/d/Nova%20pasta/v17n2a04%20\(2\).pdf](file:///E:/d/Nova%20pasta/v17n2a04%20(2).pdf)

7. Silva R S, Almeida A R L P, Oliveira F A, Oliveira A S, Sampaio M R F B, Nascimento G P. **Sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva da equipe.** Enferm. Foco [Internet] 2016 Agost. [Acesso em: 2017 Out. 31];7(2): 32-36. Disponível em: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/803/328>

8. Moser D C, Silva G A, Maier S R O, Barbosa L C, Silva T G. **Sistematização da Assistência de Enfermagem: percepção dos enfermeiros.** J. res.: fundam. care. online 2018 out/dez. [acesso em: 2018 Out. 18];10(4): 998-1007. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6296/pdf_1

9. BRASIL.COFEN.Resolução nº 358, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências [Internet]. Brasília-DF, 2009.[acesso em: 2017 Out. 10]. Disponível em > http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html

10. Adamy E K, Tosatti M. **Sistematização da assistência de enfermagem no período perioperatório: visão da equipe de enfermagem.** Rev Enferm UFSM [Internet] 2012 Mai/Ago. [acesso em: 2018 mar. 16]; 2(2):300-310. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/5054>

11. Moreira R A N, Pereira L D B, Siqueira A É O B, Barros L M, Frota N M, Luna I T. **Sistematização da assistência de enfermagem em unidade neonatal.** Cogitare Enferm. [Internet] 2012 Out/Dez. [acesso em: 2017 Nov. 17]; 17(4):710-6. Disponível em: www.redalyc.org/pdf/4836/483648965015.pdf

12. Marcos A C A, Oliveira J L, Souza J. **Percepção da equipe de enfermagem quanto a sistematização da assistência de enfermagem em um serviço de emergência psiquiátrica.** REME – Rev Min Enferm. [Internet]. 2016 Jun. [acesso em: 2018 Mar. 15]; 20:e961. Disponível em: [file:///E:/d/Nova%20pasta/e961%20\(1\).pdf](file:///E:/d/Nova%20pasta/e961%20(1).pdf)

13. **Manual Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa: a pesquisa baseada em evidências.** 1 ed. Equipe EAD, Grupo Ânima educação, Belo Horizonte [Internet] 2014. [acesso em: 2017 Out. 10]. Disponível em: http://disciplinas.nucleoead.com.br/pdf/anima_tcc/gerais/manuais/manual_revisao.pdf